



# DIÁRIO

## da Assembleia da República

III LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1983-1984)

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 5 DE ABRIL DE 1984

Presidente: Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Alfredo Tito de Morais

Secretários: Ex.<sup>mas</sup> Srs. Leonel de Sousa Fadigas

António Roleira Marinho

José Manuel Maia Nunes de Almeida

Manuel António de Almeida de Azevedo e Vasconcelos

**SUMÁRIO.** — O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 11 horas.

O Sr. Presidente prestou homenagem à figura de Nuno Rodrigues dos Santos, deputado e presidente honorário do Partido Social-Democrata, no que foi secundado pelo Sr. Deputado Fernando Amaral (PSD).

Depois de ter guardado um minuto de silêncio, a Câmara aprovou por unanimidade um voto de pesar subscrito por todos os partidos e agrupamentos parlamentares. Produziram declaração de voto os Srs. Deputados Carlos Brito (PCP), Lopes Cardoso (UEDS), Helena Cidade Moura (MDP/CDE), Adriano Moreira (CDS), Carlos Lage (PS), Magalhães Mota (ASDI), Fernando Condesso (PSD) e Teófilo Carvalho dos Santos (PS).

O Sr. Presidente encerrou a sessão eram 12 horas.

O Sr. **Presidente:** — Srs. Deputados, temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 11 horas.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

**Partido Socialista (PS):**

Agostinho de Jesus Domingues.  
Alberto Manuel Avelino.  
Alexandre Monteiro António.  
Amadeu Augusto Pires.  
Américo Albino da Silva Salteiro.  
António da Costa.  
António Domingues Azevedo.  
António Frederico Vieira de Moura.  
António José dos Santos Meira.  
António Manuel Carmo Saleiro.  
Avelino Feliciano Martins Rodrigues.

Beatriz Almeida Cal Brandão.  
Bento Gonçalves da Cruz.  
Carlos Augusto Coelho Pires.  
Carlos Cardoso Lage.  
Carlos Justino Luís Cordeiro.  
Carlos Luís Filipe Gracias.  
Edmundo Pedro.  
Fernando Alberto Pereira de Sousa.  
Fernando Fradinho Lopes.  
Fernando Henriques Lopes.  
Francisco Augusto Sá Morais Rodrigues.  
Francisco Lima Monteiro.  
Frederico Augusto Händel de Oliveira.  
Gaspar Miranda Teixeira.  
Gil da Conceição Palmeiro Romão.  
Henrique Aureliano Vieira Gomes.  
Hermínio Martins de Oliveira.  
João de Almeida Eliseu.  
João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu.  
João do Nascimento Gama Guerra.  
João Luís Duarte Fernandes.  
Joel Maria da Silva Ferro.  
Joaquim José Catanho de Menezes.  
Jorge Alberto Santos Correia.  
Jorge Manuel Aparício Ferreira Miranda.  
José de Almeida Valente.  
José António Borja S. dos Reis Borges.  
José Augusto Fillol Guimarães.  
José Barbosa Mota.  
José Carlos Pinto Basto Torres.  
José da Cunha e Sá.  
José Joaquim Pita Guerreiro.  
José Manuel Lello Ribeiro de Almeida.  
José Manuel Nunes Ambrósio.

José Martins Pires.  
 José Maximiano Almeida Leitão.  
 Juvenal Baptista Ribeiro.  
 Leonel de Sousa Fadigas.  
 Litério da Cruz Monteiro.  
 Luís Abílio da Conceição Cacito.  
 Manuel Alfredo Tito de Moraes.  
 Manuel Filipe Santos Loureiro.  
 Manuel Fontes Orvalho.  
 Manuel Laranjeira Vaz.  
 Maria Ângela Duarte Correia.  
 Maria do Céu Sousa Fernandes.  
 Maria da Conceição Pinto Quintas  
 Maria Helena Valente Rosa.  
 Maria Luísa Modas Daniel.  
 Maria Margarida Ferreira Marques.  
 Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia.  
 Nelson Pereira Ramos.  
 Paulo Manuel de Barros Barral.  
 Raul Fernando Sousela da Costa Brito  
 Ricardo Manuel Rodrigues de Barros.  
 Rodolfo Alexandrino Suzano Crespo.  
 Rosa Maria da Silva Bastos Albernaz.  
 Rui Fernando Pereira Mateus.  
 Rui Joaquim Cabral Cardoso das Neves.  
 Rui Monteiro Picciochi.  
 Silvino Manuel Gomes Sequeira.  
 Teófilo Carvalho dos Santos.  
 Victor Hugo Jesus Sequeira.  
 Victor Manuel Caio Roque.

Partido Social-Democrata (PSD/PPD):

Abílio Mesquita Araújo Guedes.  
 Adérito Manuel Soares Campos.  
 Agostinho Correia Branquinho.  
 Amadeu Vasconcelos Matias.  
 Amândio S. Domingues Basto Oliveira.  
 Amélia Cavaleiro Monteiro A. Azevedo.  
 António Augusto Lacerda de Queiroz.  
 António Abílio Costa.  
 António Joaquim Bastos Marques Mendes.  
 António Nascimento Machado Lourenço.  
 António Roleira Marinho.  
 António Sérgio Barbosa de Azevedo.  
 Carlos Miguel Almeida Coelho.  
 Cecília Pita Catarino.  
 Cristóvão Guerreiro Norte.  
 Daniel Abílio Ferreira Bastos.  
 Fernando Monteiro do Amaral.  
 Fernando dos Reis Condeso.  
 Francisco Jardim Ramos.  
 Gaspar de Castro Pacheco.  
 Guido Orlando Freitas Rodrigues.  
 Jaime Adalberto Simões Ramos.  
 João Domingos Abreu Salgado.  
 João Evangelista Rocha de Almeida.  
 João Luís Malato Correia.  
 João Maria Ferreira Teixeira.  
 João Pedro de Barros.  
 Joaquim Eduardo Gomes.  
 José Adriano Gago Vitorino.  
 José Pereira Lopes.  
 Joaquim dos Santos Pereira Costa.  
 José de Almeida Cesário.  
 José Ângelo Ferreira Correia.  
 José António Valério do Couto.

José Augusto Santos Silva Marques.  
 José Mário de Lemos Damião.  
 José Silva Domingos.  
 Leonardo Eugénio Ramos Ribeiro Almeida.  
 Leonel Santa Rita Pires.  
 Licínio Moreira da Silva.  
 Luís António Martins.  
 Manuel António Araújo dos Santos.  
 Manuel Ferreira Martins.  
 Manuel Filipe Correia de Jesus.  
 Manuel Maria Moreira.  
 Manuel Maria Portugal da Fonseca.  
 Manuel Pereira.  
 Marília Dulce Coelho Pires Raimundo.  
 Mário Júlio Montalvão Machado.  
 Vasco Francisco Aguiar Miguel.  
 Virgílio Higinio Gonçalves Pereira.

Partido Comunista Português (PCP):

Alvaro Favas Brasileiro.  
 António Anselmo Aníbal.  
 António Guilherme Branco Gonzalez.  
 António José Monteiro Vidigal Amaro.  
 António da Silva Mota.  
 Belchior Alves Pereira.  
 Carlos Alberto da Costa Espadinha.  
 Carlos Alberto Gomes Carvalhas.  
 Carlos Alfredo de Brito.  
 Custódio Jacinto Gingão.  
 Francisco Manuel Costa Fernandes.  
 Francisco Miguel Duarte.  
 Jerónimo Carvalho de Sousa.  
 João António Gonçalves do Amaral.  
 Jorge Manuel Abreu de Lemos.  
 José Manuel Antunes Mendes.  
 José Manuel Maia Nunes de Almeida.  
 José Manuel Santos Magalhães.  
 José Rodrigues Vitoriano.  
 Manuel Correia Lopes.  
 Manuel Gaspar Cardoso Martins.  
 Manuel Rogério de Sousa Brito.  
 Maria Luísa Mesquita Cachado.  
 Maria Margarida Tengarrinha.  
 Maria Ilda Costa Figueiredo.  
 Maria Odete Santos.  
 Octávio Augusto Teixeira.

Centro Democrático Social (CDS):

Abel Augusto Gomes Almeida.  
 Adriano José Alves Moreira.  
 Alexandre de Carvalho Reigoto.  
 Armando Domingos Lima Ribeiro Oliveira.  
 Basílio Adolfo Mendonça Horta da Franca.  
 Francisco Manuel de Menezes Falcão.  
 Hernâni Torres Moutinho.  
 Horácio Alves Marçal.  
 João Carlos Dias M. Coutinho Lencastre.  
 José António de Moraes Sarmiento Moniz.  
 José Augusto Gama.  
 José Miguel Anacoreta Correia.  
 Luís Eduardo da Silva Barbosa.  
 Luís Filipe Paes Beiroco.  
 Manuel António de Almeida Vasconcelos.  
 Manuel Rodrigues Queiró.  
 Narana Sinai Coissoró.

**Movimento Democrático Português (MDP/  
CDE):**

Helena Cidade Moura.  
João Cerveira Corregedor da Fonseca.  
António Monteiro Taborda.

**Agrupamento Parlamentar da União da Es-  
querda para a Democracia Socialista  
(UEDS):**

António César Gouveia de Oliveira.  
António Poppe Lopes Cardoso.  
Octávio Luís Ribeiro da Cunha.  
João Paulo Oliveira.

**Agrupamento Parlamentar da Acção Social-  
-Democrata Independente (ASDI):**

Joaquim Jorge de Magalhães Mota.  
Manuel Cardoso Vilhena de Carvalho.  
Ruben José de Almeida Raposo.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, como é do vosso conhecimento, faleceu o Sr. Deputado Nuno Rodrigues dos Santos.

Nuno Rodrigues dos Santos foi Vice-Presidente da Assembleia da República, um grande lutador pela democracia e pela liberdade, um companheiro que deixa uma grande saudade a todos nós, particularmente a mim, que o conheci em períodos difíceis da vida do nosso país.

Era um homem íntegro, capaz, honesto e muitas vezes, quase sempre, o primeiro deputado a entrar neste Hemiciclo quando começavam as sessões do Parlamento. Era um homem cumpridor. Apesar da doença que o acabou por vitimar, Nuno Rodrigues dos Santos cumpriu o seu mandato de deputado depois do 25 de Abril de uma forma que merece da parte de todos nós um grande respeito. Prestou grandes serviços à Assembleia da República no desempenho das suas funções.

Deixa uma grande saudade em todos nós.

Recordo-me, neste momento, de alguns períodos de contacto que tive com ele antes do 25 de Abril, períodos conturbados da nossa história em que a sua figura sempre se impôs a todos nós.

Creio, Srs. Deputados, que a democracia, o País e a liberdade estão de luto.

Mandei pôr, em sinal de pesar, a bandeira a meia haste na Assembleia da República e assim se conservará até se realizarem os funerais.

Homenageando a sua memória, pedia-lhe, Srs. Deputados, que guardássemos 1 minuto de silêncio.

*A Câmara guardou, de pé, 1 minuto de silêncio.*

O Sr. **Presidente**: — Em meu nome pessoal e em nome da Câmara desejo apresentar também a expressão do nosso pesar ao Partido Social-Democrata, aos seus dirigentes e aos militantes do partido pela grande perda que acabamos de sofrer todos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Amaral.

O Sr. **Fernando Amaral** (PSD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Falou V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, numa grande perda e neste momento não tenho coragem bastante para intervir porque o drama do imprevisto

se transformou em tragédia no sentimento de cada um dos companheiros de bancada do Sr. Dr. Nuno Rodrigues dos Santos e sobretudo porque — devo confessá-lo —, quando me convidaram para me sentar aqui fiquei precisamente a ocupar o lugar que tradicionalmente era o do Sr. Dr. Nuno Rodrigues dos Santos e comecei a sentir que as minhas fraquezas não poderiam ser feitas força bastante para poder traçar aqui de algum modo os sentimentos, a gratidão e também a saudade de que V. Ex.<sup>a</sup> tão brilhantemente falara.

Mas começo a pensar, Sr. Presidente, que, como diria alguém, o homem não será nunca uma paixão inútil e não será inútil porque acredito na gratidão dos homens, sobretudo quando em presença dessa perda nos sentimos mais pobres.

E se alguém muito apropriadamente disser que os homens só morrem verdadeiramente quando deixam de estar no pensamento dos vivos, hei-de garantir, por aquilo que sinto e sei, pela experiência já também demasiado longa que tenho vindo a viver, pelo contacto que tenho com os homens desta bancada, com os homens que constituem este Parlamento e com os portugueses em geral, que a gratidão é um sentimento demasiado profundo para que possamos esquecer aqueles que ao longo da vida vão marcando, pelas suas atitudes e ideias, os marcos que balizam o nosso pensamento e a nossa acção para garantir a firmeza do presente e a esperança no futuro.

Nuno Rodrigues dos Santos, que na vida deu testemunho de lealdade, de cordialidade, de consciência, de competência e, sobretudo, de disponibilidade, de afabilidade e de delicadeza no trato, fez de cada um de nós um amigo. E a palavra amigo quando tomada na verdadeira acepção e em toda a sua dimensão é a certeza de que somos realmente maiores. Isto porque conquistar ou fazer um amigo é alargar a nossa própria dimensão. E quando ela se alarga pela afabilidade, pela delicadeza no trato e sobretudo pela lealdade de posições sempre ditadas de boa fé e com a preocupação sempre de caminhar mais longe, quando a nossa dimensão se enriquece com a natureza da amizade de um Nuno Rodrigues dos Santos, por certo que cada um de nós se sente maior e mais rico.

Daí o facto de chorarmos agora a sua perda. Mas será que haverá razão bastante para porventura cairmos neste abatimento?

Presumo que não, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

É que Nuno Rodrigues dos Santos não terá passado. Deixou o seu testemunho que vamos totalmente venerar porque é com homens deste quilate que podemos encontrar o espelho necessário para a nossa conduta, para as nossas preocupações e para as nossas realizações.

E quando temos nós, como deputados, a suprema função de por aqui fazer passar todos os fenómenos políticos que condicionam a nossa vida de portugueses e a tremenda responsabilidade de constituirmos como que o *pivot* à volta do qual hão-de, no nosso país, no presente e no futuro, marcar-se os caminhos que temos que percorrer, se encontrarmos sempre a imagem de Nuno Rodrigues dos Santos pela sua assiduidade, verticalidade e honorabilidade, por tudo quanto faz um homem grande e o distingue pelas suas virtudes, presumo que não pode ser motivo de decepção.

E se este drama apenas e tão-só no nosso coração se transforma porventura em tragédia é talvez este o momento de uma maior reflexão para que todos nós

encontremos, através do testemunho que nos deu, a certeza da sua presença continuada neste Parlamento.

Homem lutador que foi, consciente e responsável da sua missão e de quanto valeria o seu contributo nesta luta continuada para encontrarmos, com a esperança que nunca lhe faltou, um Portugal melhor e mais fortalecido dentro do regime que abraçamos, ele foi sem dúvida para nós uma pedra angular. Não vamos sentir essa decepção profunda a que o coração, trabalhando agora a um ritmo diferente, vai dando porventura uma projecção um tanto ou quanto distorcida.

Ele continuará vivo no nosso pensamento para que através dos exemplos que nos deu possamos encontrar aí a força bastante para continuarmos.

E queria dizer, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que se estamos efectivamente de luto é não só pela perda de um amigo mas também pela perda do homem que constituiu uma baliza a orientar, a determinar, pela sua conduta, pela sua palavra e sobretudo pela lealdade das suas posições, que sempre mereceram o respeito de toda a gente.

Nunca vi ninguém, nos muitos contactos que tenho tido, que, quando fosse lembrado ou recordado o nome de Nuno Rodrigues dos Santos, tivesse qualquer ponta de mágoa, de tristeza ou de situação menos compreensiva a seu respeito.

Se, como amigo e como homem, ele é esta pedra angular como referi há pouco, é também, e de uma forma que reputaria decisiva e quase que empolgante, como que a mola de todo um sistema que nós abraçamos e pretendemos radicar mais fundo no domínio da liberdade e do sentido da solidariedade em busca de uma melhor justiça. Esta preocupação fundamental que dominou todo o pensamento e acção de Nuno Rodrigues dos Santos impressionou desde logo até a juventude, a Juventude Social-Democrata, que o designou, em boa hora, como militante honorário e que encontrou também neste homem de prolecta idade como que a garantia de que vale a pena viver com altos e baixos nesta luta constante, por vezes de atropelo, mas onde todos têm um espírito luminoso para aclarar caminhos em busca de um Portugal melhor.

Esta juventude encontrou nele esse apoio, essa segurança de quem tem uma longa vida vivida em função de uma experiência tão rica como ele teve. A juventude encontrou nele também um baluarte.

E nós, que, como democratas, pretendemos que o nosso país tenha nos domínios da liberdade a preocupação de uma melhor e mais aperfeiçoada justiça social, encontramos nele também o testemunho do democrata e sobretudo o de português.

Por isso me calaram fundo as palavras de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Assembleia da República quando disse que é uma perda para todos nós. Mas espero que ela seja apenas fugaz e passageira, porque ele há-de permanecer no pensamento dos vivos para que possamos seguir o seu testemunho e o seu exemplo. Isto porque são estes homens que dão sentido à vida e que nos dão a garantia de que vale a pena viver apesar destas lutas constantes — e ainda bem que elas existem, porque são sintoma de vitalidade e de grandeza. Em relação a homens deste quilate, Sr. Presidente e Srs. Deputados, se a sua perda é na verdade irreparável, teremos de olhar o seu testemunho e o seu exemplo para prosseguirmos neste trabalho continuado de fazermos um Portugal melhor.

O exemplo que ele nos deu merece bem a consideração constante e permanente de o termos sempre presente.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Lage.

O Sr. **Carlos Lage** (PS): — Sr. Presidente, sugiro que a sessão seja interrompida por 5 minutos para que seja possível redigir um voto de pesar, na medida em que entendemos ser dever da Assembleia da República apresentar um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Deputado Nuno Rodrigues dos Santos.

O Sr. **Presidente**: — O Sr. Deputado Carlos Brito tinha pedido a palavra para que efeito?

O Sr. **Carlos Brito** (PCP): — Sr. Presidente, como estou de acordo com a sugestão acabada de fazer pelo Sr. Deputado Carlos Lage, prescindindo do uso da palavra neste momento, inscrevendo-me para intervir quando V. Ex.<sup>a</sup> entender oportuno.

O Sr. **Presidente**: — A sessão está suspensa por 5 minutos.

*Eram 11 horas e 20 minutos.*

O Sr. **Presidente**: — Está reaberta a sessão.

*Eram 11 e 35 minutos.*

O Sr. **Presidente**: — Deu entrada na Mesa um voto de pesar, que vai ser lido pelo Sr. Secretário Leonel Fadigas.

*Foi lido. É o seguinte:*

#### **Voto de pesar**

A Assembleia da República presta comovida homenagem a Nuno Rodrigues dos Santos, hoje falecido, que foi desde a Assembleia Constituinte um dos seus mais ilustres deputados e uma das figuras mais representativas da nossa vida democrática, pela qual lutou desde a sua juventude, com uma coerência, dignidade e coragem exemplares.

Todos os deputados, sem excepção, admiravam em Nuno Rodrigues dos Santos o espírito de tolerância e a camaradagem sem mácula, deixando assim uma indelével e imorredoura imagem de saudade.

A Assembleia da República envia a todos os seus familiares as mais sentidas condolências.

*O Presidente da Assembleia da República e os Presidentes dos Grupos Parlamentares.*

O Sr. **Presidente**: — Vamos votar, Srs. Deputados.

*Submetido à votação foi aprovado por unanimidade.*

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Brito.

O Sr. **Carlos Brito** (PCP): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O Dr. Nuno Rodrigues dos Santos foi,

incontestavelmente, uma figura de grande relevo no movimento antifascista.

Por isso, com naturalidade nos encontramos nalgumas das maiores e mais importantes batalhas contra a ditadura: no MUD, na candidatura do general Norton de Matos e nas «Cívicas de 1956 e de 1957», que tiveram um papel muito importante na arrancada que levou à candidatura do general Humberto Delgado, depois da desistência da candidatura do Dr. Arlindo Vicente. E foi ao longo destas batalhas que se cimentaram entre nós sentimentos de respeito e de camaradagem democrática.

Depois do 25 de Abril seguimos caminhos diferentes, frequentemente opostos, mas foi um mérito do Dr. Rodrigues dos Santos o facto de sempre se ter mantido entre nós um relacionamento mutuamente respeitoso e uma convivência democrática exemplar.

Exemplo dessa convivência democrática foi o facto de o Dr. Rodrigues dos Santos ter acedido ao nosso convite para estar presente na exposição, realizada pelo meu partido, intitulada «60 Anos de Luta ao Serviço do Povo». Foi e visitou-a demoradamente. Eu tive o prazer de o acompanhar nessa visita e pude testemunhar e ouvir comentários seus acerca da necessidade de os democratas estarem unidos para salvar esta grande realização que foi o 25 de Abril e o regime democrático por ele trazido.

Desta forma, a homenagem que pretendemos prestar ao Dr. Nuno Rodrigues dos Santos é a de sublinhar a sua atitude de grande constância de antifascista e a sua exemplar convivência democrática. É esta a melhor memória que dele guardamos.

Em nome do Grupo Parlamentar do PCP, apresento as condolências ao Grupo Parlamentar do PSD, à esposa, aos filhos e a toda a família do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Lopes Cardoso.

**O Sr. Lopes Cardoso (UEDS):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Poucas e singelas palavras para, em meu nome e em nome dos meus camaradas, prestar homenagem à figura do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

O Dr. Nuno Rodrigues dos Santos foi, para os homens da minha geração, um exemplo, um exemplo de lutador persistente pela democracia e pela liberdade.

Tive a honra de o conhecer muito antes do 25 de Abril e de com ele me encontrar, lado a lado, em muitas batalhas travadas contra o fascismo e contra a ditadura, tendo sempre visto nele um exemplo de coerência, de coragem e de persistência nessa luta.

Com ele me encontrei aqui, depois do 25 de Abril, na Assembleia Constituinte e nas várias assembleias legislativas e pude sempre admirar e seguir o seu exemplo de coerência, de tolerância, de capacidade de diálogo, de entendimento profundo do que significa a democracia e a liberdade.

Penso que a melhor homenagem que podemos prestar ao Dr. Nuno Rodrigues dos Santos — e, afinal, a todos os que se bateram pela República, pela democracia e pela liberdade — é continuarmos fiéis ao seu exemplo de lutador, é continuarmos fiéis aos mesmos princípios de liberdade e de democracia.

É isso que, pela nossa parte, procuraremos continuar a fazer e a saber fazer.

Os nossos profundos sentimentos de pena e de solidariedade para com os companheiros de partido do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos e à sua família.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra a Sr.<sup>a</sup> Deputada Helena Cidade Moura.

**A Sr.<sup>a</sup> Helena Cidade Moura (MDP/CDE):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O MDP/CDE presta homenagem à figura humana e política do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

Espaço de liberdade, o Dr. Rodrigues dos Santos era uma esperança de coerência e de equilíbrio na vida agitada da nossa democracia.

A sua presença nesta Assembleia era símbolo de unidade, uma ponte possível entre o passado da luta antifascista e a construção de um diálogo democrático.

O MDP/CDE expressa o seu grande pesar pela perda que constitui para a democracia o desaparecimento do Dr. Rodrigues dos Santos, a quem respeitávamos por uma luta comum vivida na amizade.

Aos nossos colegas do PSD apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Adriano Moreira.

**O Sr. Adriano Moreira (CDS):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Com a morte do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos perco hoje um amigo de 40 anos e devo essa amizade ao Dr. Teófilo Carvalho dos Santos.

Perante todos estes largos anos de amizade, sinto-me habilitado a prestar um testemunho em relação à memória do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

A primeira vez que entrei no tribunal, no exercício da profissão de advogado, o Dr. Nuno Rodrigues dos Santos pertencia à escassa meia dúzia de líderes da profissão que serviam de exemplo neste país.

Ele foi, durante toda a sua vida, um adversário coerente e sólido do regime da Constituição de 1933. Um dos grandes exemplos que dava era o de fazer coexistir as suas opções políticas — que servia com fidelidade e dignidade incomparáveis — com os deveres da amizade e da solidariedade humana.

Nuno Rodrigues dos Santos foi, na sua vida profissional de advogado, permanentemente leal à regra de que não se deve aceitar a defesa da causa que, em consciência, não se considere justa.

Nuno Rodrigues dos Santos transportou este princípio para a vida pública e, em todas as causas que aceitou — aliás, em muitas delas fui seu adversário também intransigente —, era evidente e é exemplar que ele se orientava pela regra de que a causa, em consciência, lhe parecia justa.

Ninguém morre de morte súbita. Todos os homens morrem lentamente.

Também Nuno Rodrigues dos Santos vai morrer aos poucos no nosso convívio, na nossa recordação e nas nossas necessidades. A pouco e pouco vamos sentir a sua falta na vida profissional, na vida pública, no convívio com os amigos, porque é assim que os homens morrem. Morrem lentamente!

Julgo que é simplesmente a expressão da verdade dizer que com a morte de Nuno Rodrigues dos Santos o povo português perde um profissional exemplar,

que a vida pública perde um cidadão prestante, que o Partido Social-Democrata perde uma «pedra» fundamental e que a humanidade perde um homem justo.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Lage.

O Sr. **Carlos Lage** (PS): — Sr. Presidente e Srs. Deputados, ocorreu-me agora uma expressão de Homero, que, dizia:

Os humanos passam pela terra como as folhas das árvores nascem na Primavera e caem com o Outono e as gerações passam infindáveis sobre a terra.

É que a morte de alguém, em particular de uma pessoa com a capacidade de inspirar afecto e dedicação como possuía Nuno Rodrigues dos Santos, provoca-nos algum pessimismo, mais do que existencial, ontológico.

Nuno Rodrigues dos Santos foi um homem com tais virtudes que eu, que sou de uma geração mais jovem do que a dele, quase não me atrevo a sublinhá-las nem a valorizá-las, porque perante a sua figura sinto-me modesto na minha condição de homem público e de democrata.

Lamentamos não estar aqui presente neste momento António Macedo, que foi um seu companheiro e grande amigo, o qual, esse sim, saberia evocar a sua biografia política em palavras não só sentidas mas verdadeiras.

Nuno Rodrigues dos Santos tinha entre os socialistas uma legião infindável de admiradores e de amigos sinceros e profundos.

Nuno Rodrigues dos Santos não deu a contribuição à vida pública que o seu talento e a sua inteligência sem dúvida nenhuma poderiam ter dado, caso não tivesse ficado privado da voz. Ele possuía inteligência e capacidade intelectual para ser uma das grandes figuras activas da nossa vida pública, muito embora tivesse conseguido, mesmo assim, ser um dos grandes símbolos da nossa vida democrática.

Defensor e apóstolo da tolerância democrática — não só dentro da vida pública mas também dos próprios partidos — e das liberdades democráticas em toda a sua plenitude, ele deixa, sem dúvida nenhuma, na nossa vida democrática uma página de humanidade, de inteligência e de uma muito forte capacidade de amor ao próximo.

Assim, em nome dos deputados socialistas do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, quero prestar aqui uma homenagem profunda a Nuno Rodrigues dos Santos, bem como apresentar as minhas condolências a todos os Srs. Deputados do PSD e a todos os sociais-democratas. Lembro aqui também a sua família, da qual conheço, pelo menos, um dos seus filhos, o Nuno Brederode dos Santos, que é socialista e que com certeza foi profundamente atingido por este acontecimento tão doloroso.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, muito mais haveria para dizer mas muito pouco se pode dizer. Nestes momentos mais do que a inteligência é o coração que sobreleva tudo o mais.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Magalhães Mota.

O Sr. **Magalhães Mota** (ASDI): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Creio que em momentos como este muito dificilmente conseguimos dizer alguma coisa que seja ajustada ao momento e à pessoa que evocamos.

Por mim, gostaria de acrescentar ao que foi dito algum testemunho pessoal.

Doutra geração, doutra formação, doutro tempo, conheci Nuno Rodrigues dos Santos primeiro na sua actividade profissional, depois na actividade política.

De todas as suas características, de que resalta uma personalidade humanamente muito rica, queria destacar uma sensação que ele sempre me deixou: a de um homem que possuía uma capacidade de apagamento e de humildade que não é fácil encontrar.

Recordaria aqui 2 momentos da sua vida.

Uma imagem que sempre me ficou na memória — até de a ver em fotografia e em cinema — foi a de um homem que, tendo-se sempre batido pela liberdade e pela democracia, saiu daqui desta mesma Assembleia, depois de um cerco, apupado e insultado por aquelas mesmas pessoas por cuja liberdade se tinha durante tantos anos batido.

Uma outra imagem ainda: a de um homem que, conhecido e destacado como orador, acabou por perder a voz e que, apesar desse silêncio, conseguiu exercer a sua influência e a sua actividade em todos os momentos particularmente difíceis, procurando conciliações, procurando juntar as posições mais divergentes e, acima de tudo, procurando que as pessoas se encontrassem e se respeitassem.

Desta lembrança resta também o sentido de uma homenagem sincera e com ela a expressão de um pesar para a sua família, particularmente para aqueles que como amigos tenho, para os seus companheiros de partido e, enfim, para todos nós, que ficamos mais pobres com a sua morte.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Fernando Condesso.

O Sr. **Fernando Condesso** (PSD): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O meu companheiro de partido e Vice-Presidente da Assembleia da República, Deputado Fernando Amaral, já aqui prestou homenagem ao grande companheiro que foi o Dr. Nuno Rodrigues dos Santos, exaltando aquilo que foi a figura de grande homem, de político, de amigo e de português exemplar.

Todas VV. Ex.<sup>as</sup>, como representantes dos diferentes grupos e agrupamentos parlamentares, aqui prestaram também a vossa homenagem, deram o vosso testemunho e transmitiram condolências aos deputados do meu grupo parlamentar, aos sociais-democratas e à família de Nuno Rodrigues dos Santos.

Cumpram-me, pois, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata, agradecer essas condolências e as palavras de homenagem que foram aqui proferidas.

Gostaria de propor que suspendessemos os nossos trabalhos parlamentares hoje e amanhã, comunicando desde já que o corpo do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos chegará daqui a momentos à sede do meu partido e que o seu funeral se realizará amanhã. Não me é possível ainda dizer qual a hora exacta do funeral, mas, logo que souber, comunicá-la-ei ao Sr. Presidente da Assembleia da República. Deste

modo, todos os Srs. Deputados que pretendam integrar-se no funeral têm assim a oportunidade de tomar conhecimento da hora a que este se realizará.

Repetiria a minha proposta no sentido de, não havendo oposição de ninguém, suspendermos hoje e amanhã os nossos trabalhos parlamentares.

O Sr. **Carlos Lage** (PS): — Dá-me licença, Sr. Presidente?

O Sr. **Presidente**: — Tem V. Ex.<sup>a</sup> a palavra.

O Sr. **Carlos Lage** (PS): — Sr. Presidente, quero apenas manifestar a nossa plena adesão relativamente à proposta do Sr. Deputado Fernando Condesso. Cremos que uma figura tão alta e tão nobre da nossa vida democrática e parlamentar, como foi Nuno Rodrigues dos Santos, justifica plenamente que a Assembleia da República suspenda os seus trabalhos como forma de prestar ainda mais visível e expressivamente a nossa homenagem.

Sugeria ainda, na sequência da proposta do Sr. Deputado Fernando Condesso, que não só os Srs. Deputados se integrassem nas cerimónias fúnebres mas também que esta Assembleia da República enviasse uma delegação, composta pelo Sr. Presidente e por representantes de todos os grupos parlamentares, para, de forma solene, se integrem nessas cerimónias fúnebres.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Brito.

O Sr. **Carlos Brito** (PCP): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Manifesto aqui a nossa plena concordância com as propostas que foram feitas pelos Srs. Deputados Fernando Condesso e Carlos Lage.

Parece-nos que esta é a homenagem adequada e devida ao Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Hernâni Moutinho.

O Sr. **Hernâni Moutinho** (CDS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Quero apenas dizer que o CDS dá a sua total adesão às propostas, quer do Sr. Deputado Fernando Condesso quer do Sr. Deputado Carlos Lage.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Teófilo Carvalho dos Santos.

O Sr. **Teófilo Carvalho dos Santos** (PS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Eu, que sou um pobre advogado de aldeia, tenho a sina de, na maior e mais importante Assembleia do País, falar de improviso.

Magoar-me-ia profundamente, pelo inesperado da notícia, não poder alinhar duas palavras, por duas razões: primeira, porque o falecido merecia não uma mas muitas palavras nascidas em nós pela admiração do seu exemplo e, segunda, porque esta Assembleia merecia que alguma coisa se dissesse do homem, do amigo que foi e da obrigação que impôs a si mesmo de cumprir os ditames de um diálogo pelo qual sempre lutou.

Foi um homem como poucos, transigente, lutador, mas, mais que tudo isso, sempre pronto, sem ser ne-

cessário o convite, sem ser necessário o pedido, sem ser necessária a cativação. Estava onde o ideal mandava. Foi essa a voz interior que o comandou sempre durante toda a vida. Comandou-o no exemplo do dia a dia, comandou-o no que é, no que pode e no que vale o desinteresse por uma atitude que se toma.

Nuno Rodrigues dos Santos merece a homenagem que se lhe está a prestar, mas isso para mim não basta. É necessário que, individualmente, ainda que sujeito à pequenez das minhas possibilidades, eu venha aqui dizer que esse homem foi homem para com os outros, amigo para com os outros e na família..., então, senhores!..., há que parar para olhar, há que ver quem se dá, quem se distingue. Distingua-se ele. Sempre!

Perdoai senhores, não sei dizer mais nada mas tinha de dizer alguma coisa.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra a Sr.<sup>a</sup> Deputada Helena Cidade Moura.

A Sr.<sup>a</sup> **Helena Cidade Moura** (MDP/CDE): — Em primeiro lugar queria agradecer, em nome do MDP/CDE, o facto de o Sr. Deputado Teófilo de Carvalho dos Santos ter usado da palavra nesta Assembleia e neste momento.

Em segundo lugar queríamos dizer aos Srs. Deputados do PSD que estamos, evidentemente, de acordo e nos regozijamos com a mostra de respeito e de dignidade que pretendem dar aos funerais do Dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

O Sr. **Presidente**: — Havendo um consenso unânime quanto às propostas apresentadas encerraremos os nossos trabalhos.

Convoco os presidentes dos grupos e agrupamentos parlamentares para uma reunião no meu gabinete às 16 horas.

A próxima sessão será anunciada aos Srs. Deputados da forma normal, após a reunião desta tarde.

Está encerrada a sessão.

*Eram 12 horas.*

*Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:*

Partido Socialista (PS):

Acácio Manuel de Frias Barreiros.  
Alberto Rodrigues Ferreira Camboa.  
Almerindo da Silva Marques.  
António Cândido Miranda Macedo.  
António Gonçalves Janeiro.  
António Jorge Duarte Rebelo de Sousa.  
Bento Elísio de Azevedo.  
Dinis Manuel Pedro Alves.  
Eurico Faustino Correia.  
Francisco Igrejas Caeiro.  
Francisco Manuel Marcelo Curto.  
Joaquim Leitão Ribeiro Arenga.  
Jorge Lacão Costa.  
José Luís do Amaral Nunes.  
José Manuel Torres Couto.  
José Maria Roque Lino.  
Luís Silvério Gonçalves Saias.  
Manuel Alegre de Melo Duarte.  
Raul d'Assunção Pimenta Rego.

**Partido Social-Democrata (PSD/PPD):**

Abílio Gaspar Rodrigues.  
 António Maria de Ornelas Ourique Mendes.  
 Arménio dos Santos.  
 Domingos Duarte Lima.  
 Fernando José Alves Figueiredo.  
 Fernando José da Costa.  
 Fernando José Roque Correia Afonso.  
 Fernando Manuel Cardoso Ferreira.  
 Francisco Antunes da Silva.  
 João Maurício Fernandes Salgueiro.  
 Joaquim Luís Esteves Pinto Monteiro.  
 José Bento Gonçalves.  
 José Luís de Figueiredo Lopes.  
 José Vargas Bulcão.  
 Manuel da Costa Andrade.  
 Maria Margarida Salema Moura Ribeiro.  
 Mariana Santos Calhau Perdigão.  
 Mário Martins Adegas.  
 Pedro Augusto Cunha Pinto.  
 Pedro Paulo Carvalho Silva.  
 Reinaldo Alberto Ramos Gomes.  
 Rogério da Conceição Serafim Martins.  
 Rui Manuel de Oliveira Costa.

**Partido Comunista Português (PCP):**

António Dias Lourenço.  
 Domingos Abrantes Ferreira.  
 Georgete de Oliveira Ferreira.  
 João António Torrinhas Paulo.  
 João Carlos Abrantes.  
 Joaquim António Miranda da Silva.  
 Joaquim Gomes dos Santos.  
 Jorge Manuel Lampreia Patrício.  
 Lino Carvalho de Lima.  
 Lino Paz Paulo Bicho.  
 Mariana Grou Lanita.  
 Octávio Floriano Rodrigues Pato.  
 Paulo Simões Arcosa Feio.  
 Zita Maria de Seabra Roseiro.

**Centro Democrático Social (CDS):**

Alfredo Albano de Castro Azevedo Soares.  
 António Gomes de Pinho.  
 António José de Castro Bagão Félix.  
 Eugénio Maria Nunes Anacoreta Correia.  
 Francisco António Lucas Pires.  
 Henrique Manuel Soares Cruz.  
 João António de Moraes Silva Leitão.  
 João Gomes de Abreu Lima.  
 João Lopes Porto.

Joaquim Rocha dos Santos.  
 José Luís Nogueira de Brito.  
 José Vieira de Carvalho.  
 Manuel Jorge Forte Goes.

**Relatório e parecer da Comissão de Regimento e Mandatos enviado à Mesa para publicação.**

Em reunião realizada no dia 5 de Abril de 1984, pelas 10 horas, foi apreciada a seguinte substituição de deputados:

Solicitada pelo Partido Socialista:

Henrique Aureliano Vieira Gomes (círculo eleitoral de Coimbra), por Belmiro Moita da Costa (esta substituição é pedida para os dias 9 de Abril corrente a 15 de Outubro próximo, inclusive).

Analisados os documentos pertinentes de que a Comissão dispunha, verificou-se que o substituto indicado é realmente o candidato não eleito que deve ser chamado ao exercício de funções, considerando a ordem de precedência da respectiva lista eleitoral apresentada a sufrágio no concorrente círculo eleitoral.

Foram observados os preceitos regimentais e legais aplicáveis.

Finalmente, a Comissão entende proferir o seguinte parecer:

A substituição em causa é de admitir, uma vez que se encontram verificados os requisitos legais.

O presente relatório foi aprovado por unanimidade dos deputados presentes.

A Comissão: Vice-Presidente, *Mário Júlio Montalvão Machado* (PSD) — Secretário, *José Manuel Maia Nunes de Almeida* (PCP) — *Carlos Cordoso Lage* (PS) — *Manuel Fontes Orvalho* (PS) — *Adérito Manuel Soares Campos* (PSD) — *Daniel Abílio Ferreira Bastos* (PSD) — *Leonel Santa Rita Pires* (PSD) — *José Manuel Mendes* (PCP) — *João António Gonçalves do Amaral* (PCP) — *Jorge Manuel Abreu de Lemos* (PCP) — *Luís Filipe Paes Beiroco* (CDS) — *Francisco Menezes Falcão* (CDS) — *João Corregedor da Fonseca* (MDP/CDE) — *António Poppe Lopes Cardoso* (UEDS) — *Manuel Cardoso Vilhena de Carvalho* (ASDI).

A Redactora, *Maria Leonor Ferreira*.